

Frejat vistoria

JOAQUIM FIRMINO

DF saúde

Cidade

Brasília, quarta-feira, 27 de fevereiro de 1991

5

Hospital de Sobradinho

O reequipamento do laboratório de exames e a reativação da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional de Sobradinho (HRS) fazem parte das prioridades da Secretaria de Saúde, segundo declarou o secretário Jofran Frejat em visita na manhã de ontem àquela unidade. O desconhecimento de informações entre a diretoria e os funcionários de diversos setores — quanto à falta de equipamentos e a real necessidade de cada área — marcou a visita do secretário, na quinta etapa do programa de vistoria dos hospitais da rede pública.

O secretário percorreu todo o hospital e parou diversas vezes para ouvir críticas de pacientes sobre o atendimento no hospital. Além de reclamar da demora no atendimento, e da falta de equipamentos para exames e raios — X, um usuário denunciou o protecionismo de médicos no atendimento a certos doentes. De acordo com a avaliação do secretário, as áreas mais problemáticas do HRS são a Unidade de Terapia Intensiva — que nos seis anos de existência só funcionou du-

rante um semestre por falta de pessoal, e a área laboratorial. No laboratório faltam lâmpadas, reagentes, geladeiras, centrífugas, aparelhos para gasometria, bioquímica e esterilização. “Estamos a ponto de entregar os pontos”, desabafou Maria José, chefe do setor.

Frejat garantiu que dentro de no máximo dez dias, o laboratório deve estar recebendo novos equipamentos “que vão melhorar substancialmente o trabalho de médicos e laboratoristas”. Em relação à UTI, o secretário disse que espera que até o segundo semestre esteja com seus 12 leitos a todo vapor, a partir da contratação de pessoal e compra de novos equipamentos. Para o diretor do hospital, Avelino Neto Ramos, os problemas do HRS vão além da UTI e do laboratório. Dentro dos problemas mais sérios apontados por Avelino está o grande déficit de médicos e auxiliares de enfermagem que, segundo ele, chega a 150 funcionários. “O hospital tem hoje 250 médicos atendendo a mil e 300 pacientes diariamente, para isso

precisaria de no mínimo, mais 60 profissionais”.

Avelino reivindica, ainda, uma reforma geral nas instalações elétrica e hidráulica de todo o hospital e a ampliação da área de maternidade, com a construção de mais um bloco para abrigar mães e gestantes.

No final da visita, que durou quase quatro horas, Frejat informou que o objetivo é recuperar tudo, mas que é preciso tempo para isso. Quanto à falta de pessoal ele reconhece que ela existe em praticamente em todos os setores da saúde no DF, mas esclarece que a grande expectativa, não só dos profissionais da área mas da própria secretaria, é a mudança opcional da jornada de médicos e enfermeiros de 30 horas semanais para 40 horas, com um acréscimo de duas horas diárias.

Segundo o secretário, a assinatura do contrato depende agora do Ministério da Economia, e que “o governador Roriz e a secretaria são favoráveis a essa mudança”.